

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	18
Questões Comentadas	19

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazer fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A vírgula empregada na linha 1 isola oração subordinada adjetiva explicativa.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 Em tempos pré-modernos, os humanos
experimentaram uma espantosa variedade de modelos
econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito
diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje
em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos
engrenagens de uma única linha de produção global. Se os
ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e
poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais
13 evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso
corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito
o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs
16 siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros
ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias

tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão
 19 diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um
 oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e
 curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era
 22 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam
 antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era
 bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
 25 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto,
 Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos,
 onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
 28 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos
 muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o
 corpo é formado por células, que doenças são causadas por
 31 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Yuval Noah Harari. 21 lições para o século 21. Trad. Paulo Geiger. 1.ª ed.
 São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 138-41 (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo.

A vírgula empregada na linha 23 separa orações coordenadas cujos sujeitos são distintos.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
 da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
 que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
 4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
 na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
 cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
 7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
 Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
 brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
 10 excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
 tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
 em outras partes do mundo. A identidade nacional está
 13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
 indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
 16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
 nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
 consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
 19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
 não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsecutivo.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, as vírgulas que isolam a oração “que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade” (l. 17 e 18) poderiam ser suprimidas.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - PGE-PE - Assistente de Procuradoria

1 A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a
ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia
em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de
4 rescindi-lo ou transcendê-lo. Esse contrato configura nossa
comida, nossos empregos e nossos sonhos; ele decide onde
moramos, quem amamos e como morremos.
7 À primeira vista, a modernidade parece ser um
contrato extremamente complicado, por isso poucos tentam
compreender no que exatamente se inscreveram. É como se
10 você tivesse baixado algum *software* e ele te solicitasse assinar
um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá
uma olhada nele, passa imediatamente para a última página,
13 tica em “concordo” e esquece o assunto. Mas a modernidade,
de fato, é um contrato surpreendentemente simples. O contrato
interno pode ser resumido em uma única frase: humanos
16 concordam em abrir mão de significado em troca de poder.

Yuval Noah Harari. *Homo Deus*: uma breve história do amanhã.
São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A vírgula empregada na linha 2 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações “Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos” (l. 1 e 2) e “e ele regula nossa vida até o dia em que morremos” (l. 2 e 3).

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2

PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Justifica-se o emprego de vírgula após as palavras “condenação” (primeiro parágrafo) e “histórico” (segundo parágrafo) com base na mesma regra de pontuação.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor P — Pedagogo

Uma escola estadual de ensino médio, em Serra, lançou a edição 2010 do projeto **Ajuda Nós**, com o tema dia da paz do século XXI. O objetivo é o trabalho em conjunto com as famílias dos alunos no combate às drogas e aos conflitos familiares.

A ideia surgiu em um evento voltado para a família organizado a partir do projeto da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) **Família Presente na Educação**, que incentiva a união entre família e escola na busca de uma educação de qualidade. A frase “Ajuda Nós” veio do pedido de ajuda de uma mãe que buscava auxílio para solucionar os conflitos com o filho.

Inicialmente, as reuniões eram feitas somente com os pais de alunos que apresentavam algum problema na escola. Contudo, o projeto logo se estendeu para outros pais interessados em saber como lidar com os filhos. As reuniões com as famílias são realizadas uma vez por mês e contam com a participação de especialistas da área de aconselhamento familiar, que orientam os pais sobre a criação dos filhos.

O **Família Presente na Educação** constitui-se de ações efetivas de articulação entre a família e a escola pela educação das crianças e jovens capixabas. Entre os seus objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola; buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante; e incentivar e fortalecer a participação e a organização coletiva de todos os segmentos da escola. Em 2009, o projeto esteve presente em 65 escolas estaduais localizadas em Cariacica,

- 31 Viana, Vila Velha, Serra e Vitória. Para 2010, o projeto deve atingir 100% das escolas da rede estadual.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Os sinais de ponto e vírgula das linhas 24, 26 e 27 podem, sem prejuízo para a correção gramatical e para a clareza do texto, ser substituídos por vírgulas.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Especialista Técnico - Analista de Sistema

1 Sentado na salinha da rua de São Bernardo, Chico Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu incerto futuro que a perversidade de uma seca entregara aos
4 azares da estrada e à promiscuidade miserável dum abarracamento de flagelados.

Tristemente contou toda a fome sofrida e as
7 consequentes misérias.

A morte de Josias, afilhado do compadre Luís Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia bem desgraçado! — a morte do Josias, naquela velha casa de
10 farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a barriga tão inchada como a de alguns paroaras quando já estão
13 para morrer...

E aquele caso da cabra, em que — Deus me perdoe! — pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio...
16 E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez foi ficar agachado, aguentando a desgraça...

19 Os olhos da moça se enchiam de água, e comovidamente dona Inácia levantou os óculos, passando o lenço pelas pálpebras.

22 O vaqueiro continuou a falar, no mesmo jeito encolhido, estirando apenas, uma vez ou outra, o braço mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miséria mais aguda, ou de desespero mais pungente...

Depois era a fuga do Pedro, e aquela noite na estrada em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda,
26 todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem está para morrer.

E ele de cócoras, junto dela, com os dois outros
31 meninos agarrados nas pernas, não teve forças nem de se mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir um rancho...

34 Agora, felizmente, estavam menos mal. O de que carecia era arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem via que o que davam no Campo mal chegava para os meninos.

37 Conceição concordou:

— Eu sei, eu sei, é uma miséria! Mas você assim, compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que
40 é só o que há para retirante?!

Ele alargou os braços, tristemente:

— A natureza da gente é que nem borracha... Havendo
43 precisão, que jeito? Dá pra tudo...

Rachel de Queiroz. O quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012 (com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o seguinte item.

A vírgula empregada imediatamente após “água” (l.19) é obrigatória, visto que tem a finalidade de introduzir uma justificativa para o que foi dito anteriormente no período.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Agente de Polícia Federal

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

13 — Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da
deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro
do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
55 cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheça-o bem. E ambas as

58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

61 — Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.

Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (l.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 Uma das grandes cousas que se veem hoje no
mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a
transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da
4 África continuamente estão passando a esta América. Entra
uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,
seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram
7 o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do
cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior
largura, e passam da mesma África à América e para viver
10 e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para
servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que
fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela
13 o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é
o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a
mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os
16 interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das
próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes
19 miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que
se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a
fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo
22 teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os
senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os
senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os
25 senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados
de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos
adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé
28 apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da
tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás
como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da
31 extrema miséria.

Antônio Vieira. Sermão vigésimo sétimo do rosário. In: Essencial padre Antônio Vieira. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada logo após “viver” (l.10) fosse substituída por ponto e vírgula.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário - Taquigrafia

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acseleard. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Na linha 2, o emprego de ponto e vírgula justifica-se porque a segunda oração do período apresenta elementos em série.

Certo () Errado ()

11. FUNDATEC - 2016 - Prefeitura de Nova Alvorada - RS - Técnico em Enfermagem

RS comemora 140 anos da imigração italiana

01 Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os imigrantes que chegaram ao Brasil há
02 140 anos criaram cultura própria, que os diferencia dos demais habitantes do país. Na serra
03 gaúcha, onde _____ boa parte dos imigrantes, ainda _____ em um idioma local, o *Talian*,
04 derivado da língua vêneta. Reconhecido como patrimônio cultural, o dialeto segue até hoje na
05 boca das pessoas que vivem na região. Ainda que o processo tenha iniciado anos antes, 1875 é
06 uma data simbólica do começo do programa de colonização no Brasil. Por isso, em 20 de maio,
07 foi comemorado o 140º Aniversário da Imigração Italiana e Dia da Etnia Italiana no Rio Grande
08 do Sul. O sociólogo Jurandir Zamberlam destaca que a chegada do navio Rivadavia, em 31 de
09 maio de 1875, com 150 famílias, também foi um marco importante para esse evento.
10 Em função de uma crise agrícola e do processo industrial iniciado após a unificação da Itália,
11 ocorreu um verdadeiro êxodo do país. Grande parte da população ficou sem trabalho e se viu
12 obrigada a procurar outras oportunidades. Entre 1861 e 1940, cerca de 20 milhões de italianos
13 deixaram a terra natal, e o Brasil foi um grande receptor. O número é impressionante,
14 considerando a população da Itália em 1901, que era de 30 milhões de habitantes, segundo a
15 doutora em História do Brasil e mestre em Sociologia, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em
16 História da UFRGS, Rosemary Fritsch Brum. Os fazendeiros do centro do país contrataram as
17 famílias que foram para lá, com a ajuda do governo. Na região Sul, a política foi diferente: os
18 imigrantes recebiam terreno e auxílio para manutenção. Foram direcionados para regiões pós-
19 imigração alemã.
20 “Eles chegaram 50 anos depois dos alemães, que pegaram as terras melhores. Para os
21 italianos sobrou a (região da) Serra, que era mais difícil. Tiveram que criar condições para se
22 desenvolverem e conseguiram, com muito trabalho e com a ajuda do estado brasileiro”, conta o
23 professor de História Antônio de Ruggiero. Ele salienta que grande parte dos imigrantes veio do
24 Norte da Itália naquele período, e que alguns ficaram decepcionados. “Eram agricultores que
25 nunca tinham viajado”, descreve. O grupo era produtor de vinho e incrementou o cultivo da uva
26 no Estado, assim como a produção de milho e trigo.

Fonte: <http://correiodopovo.com.br/Noticias/556853/140-anos-da-imigracao-italiana-no-Rio-Grande-do-Sul> -
Texto adaptado especialmente para esta prova.

Assinale C, se correto, ou I, se incorreto, no que se afirma sobre o emprego de vírgula no seguinte trecho do texto:

Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os imigrantes que chegaram ao Brasil há 140 anos criaram cultura própria, que os diferencia dos demais habitantes do país.

- () A primeira vírgula isola um fragmento que contém duas orações.
() A segunda vírgula introduz uma informação acerca do termo “cultura própria”.
() O fragmento **que chegaram ao Brasil há 140 anos** não é separado por vírgulas porque apresenta uma informação que restringe a palavra “imigrantes”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) C – C – C.
b) C – C – I.
c) I – C – C.

d) I – I – C.

e) C – I – I.

12. FUNDEPES - 2016 - IF-AL - Técnico de Laboratório - Segurança do Trabalho

A UVA E O VINHO

Um homem dos vinhedos falou, em agonia, junto ao ouvido de Marcela. Antes de morrer, revelou a ela o segredo:

– *A uva – sussurrou – é feita de vinho.*

Marcela Pérez-Silva me contou isso, e eu pensei: Se a uva é feita de vinho, talvez a gente seja as palavras que contam o que a gente é.

GALEANO, E. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 16.

Quanto à pontuação do texto, assinale a alternativa correta

- a) As duas ocorrências dos dois pontos (linhas 2 e 4) anunciam a fala do narrador.
- b) A expressão “em agonia” (linha 1) está entre vírgulas para separar o sujeito do predicado.
- c) A vírgula após a expressão “Antes de morrer” (linha 2) separa oração adverbial posposta à principal.
- d) O travessão duplo que isola a forma verbal “sussurrou” (linha 3) tem função semelhante à dos parênteses.
- e) A vírgula após a expressão “me contou isso” (linha 4) separa orações coordenadas ligadas pela conjunção “e”, com sujeitos diferentes.

13. CPCON - 2015 - Prefeitura de Santa Luzia - PB - Advogado

Das redações abaixo, assinale a que **NÃO** está pontuada corretamente.

- a) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
- b) Os candidatos, aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.
- c) Os candidatos aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.
- d) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
- e) Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso em fila.

14. QUADRIX - 2020 - METRÔ-SP - Oficial Administrativo

Para responder a questão, leia os quadrinhos a seguir.





(<http://www.ivoviua.com.br/amigo-secreto-webcomics-brasil-2010/high4-2/>)

Assinale a alternativa correta sobre uso da vírgula na fala do professor no primeiro quadrinho.

- a) Isola o aposto explicativo.
- b) Isola o vocativo.
- c) Separa o sujeito do predicado.
- d) Enumera os itens do texto.

15. AOCPCONCURSOS PÚBLICOS - 2020 - PREFEITURA DE RECIFE - PE - Assistente Social

COMO SE LIVRAR DA CULPA

*Vivemos numa sociedade que cobra perfeição na vida pessoal e profissional,
e as pessoas se sentem cada vez mais exigidas.*

Destrinchar as fontes de culpa tem sido um desafio dos especialistas em comportamento. Aprender a lidar com elas seria o próximo passo. Todo método que pretende ajudar a encarar as manifestações do sentimento parte de sua origem. De maneira geral, a semente está no desejo da perfeição – física, profissional, pessoal ou espiritual –, que, por ser inatingível, leva à frustração, mas no processo nos força a ultrapassar nossos limites. São muitos os exemplos que mostram quão distantes estamos de abandonar metas impossíveis. O aumento de casos da chamada síndrome burnout, uma espécie de esgotamento intelectual e físico, é um deles. Embora não haja estatísticas consolidadas sobre o tema, sabe-se que entre 1998 e 2008 o número de trabalhos acadêmicos sobre o assunto subiu de 231 para 390, segundo a TransInsight, entidade que cataloga documentos científicos. E nos consultórios também cresceu a procura por tratamento. “Não é só o diagnóstico que ficou mais fácil, o número de casos também vem aumentando”, explica Duílio Camargo, da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt).

[...] As vítimas do burnout geralmente chegam ao médico submersas em responsabilidades e metas impossíveis. Insônia, dores de cabeça crônicas e distúrbios gastrointestinais são alguns dos sintomas. “Embora o diagnóstico surja à luz do esgotamento profissional, é muito comum identificar o stress generalizado em quem sofre do mal”, afirma Camargo. Faz sentido, visto que os sintomas afetam a vida como um todo. “O mundo moderno exige super-homens e supermulheres”, diz ele. E superespécies humanas. [...]

Disponível em: <https://istoe.com.br/69692_COMO+SE+LIVRAR+DA+ CULPA+ PARTE+1/> . Acesso em: 15 Jan. 2020.

Assinale a alternativa em que o uso da vírgula **NÃO** é obrigatório.

- a) “Vivemos numa sociedade que cobra perfeição na vida pessoal e profissional, e as pessoas se sentem cada vez mais exigidas.”

- b) “Insônia, dores de cabeça crônicas e distúrbios gastrointestinais são alguns dos sintomas.”
- c) “Faz sentido, visto que os sintomas afetam a vida como um todo.”
- d) “‘O mundo moderno exige super-homens e supermulheres’, diz ele.”
- e) “Embora o diagnóstico surja à luz do esgotamento profissional, é muito comum identificar o stress generalizado em quem sofre do mal”.

16. COTEC - 2020 - Prefeitura de São Francisco - MG - Técnico em Informática

Leia, com atenção, o texto a seguir para responder à questão.

A presença que as crianças podem nos ensinar

- 1 Em tempos de *mindfulness*, de meditação e de reaprender a respirar, quero trazer uma reflexão. Se você é pai e mãe, ou cuida de crianças pequenas, já deve ter percebido que elas vêm com uma aptidão “de fábrica”: o estar. A criança pequenina ainda não tem muita noção de temporalidade, não entende passado e futuro, não se perde nas próprias preocupações e devaneios sobre o que aconteceu e o que virá a acontecer, então apenas é. Para ela, só existe o presente.
- 5 O tamanho desse aprendizado só pode ser medido pelo tamanho da nossa vontade em olhar para as crianças como pequenos grandes mestres que são. Aprendemos a internalizar crenças muito duras sobre as crianças. A começar que são “folhas em branco”, basicamente inferiores aos adultos porque não têm a mesma experiência de vida e conhecimento do mundo que nós temos. Mas, se esqueceram de nos contar que eles são peritos no mundo interno: na presença atenta e consciente, no perdão, no não julgamento, na entrega, na leveza. Basicamente tudo que queremos e precisamos – urgentemente – reaprender, as crianças já sabem.
- 10 No caminho até a escola, a criança vai reparar na abelha voando sobre a flor, no rabisco na parede, no ônibus que vem lá longe. Vai respirar no presente e estar atenta a ele, tirando toda alegria que pode de cada momento. Se perdemos a cabeça e gritamos, eles nos perdoam sem pestanejar, sem nos julgar, sem guardar rancor. Quando estamos cabisbaixos, eles não racionalizam o que aconteceu, apenas nos presenteiam com um sorriso. Quem de nós pode dizer que consegue agir assim?
- 15 Mas, a grande verdade é que desaprendemos a sentir leveza, a nos conectar com o simples, desaprendemos a estar nesse mesmo momento em que as crianças vivem e insistem em nos apresentar, e nós insistimos em resistir: o agora. Quando nosso mundo interno está cheio, barulhento, nublado, não conseguimos ver através dele todas as maravilhas que existem em cada segundo. A ideia não é querer calar essas vozes, é simplesmente começar a percebê-las. Começa por aí o reaprendizado: por apenas perceber.
- 20 Enquanto os ensinamos as regras sociais, enquanto os orientamos para o caminho das boas escolhas, eles nos ensinam a voltar para o básico: para dentro de nós. Você está disposto a reaprender?

Disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/a-presenca-que-as-criancas-podem-nos-ensinar/>. Acesso em 15 fev. 2020.

Sobre os usos das vírgulas no trecho “Quando nosso mundo interno está cheio, barulhento, nublado, não conseguimos ver através dele todas as maravilhas que existem em cada segundo.” (Linhas 20-21), é **CORRETO** afirmar que

- a) todas as vírgulas usadas são facultativas.
- b) todas as vírgulas usadas são obrigatórias.
- c) a vírgula depois de “nublado” é facultativa.
- d) a vírgula depois de “cheio” é facultativa.
- e) a vírgula depois de “barulhento” é facultativa.

17. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Fiscal de Tributos

O AMOR ACABA

(Paulo Mendes Campos.)

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlata das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace

das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se eriça e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

(WERNECK, Humberto (org.). Boa companhia – Crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.)

O ponto e vírgula é o sinal de pontuação utilizado com mais frequência pelo autor na intenção de:

- a) Apresentar o fim do amor.
- b) Organizar o texto de uma maneira diferente.
- c) Expor a ideia de que o amor, na realidade, não acaba, já que recomeça sempre.
- d) Dividir o texto em dois períodos: “quando o amor acaba” (primeiro período) e “quando o amor recomeça” (segundo período).

18. MPE-RS - 2015 - MPE-RS - Técnico Superior em Informática

1	O <i>app</i> de chamar táxi faz o motorista se materializar em minutos. E está quebrando as empresas de radiotáxi. No <i>AirBnB</i> , você entra, escolhe uma casa disponível para alugar por uma semana e já negocia
2	esse minialuguel direto com o dono. Sai bem mais barato que hotel. Lindo, só que não para os hotéis, que
3	estão perdendo hóspedes aos tufos.
4	

5	O desemprego causado por tecnologia não é exclusividade do nosso tempo. O medo de máquinas
6	tomando o lugar das pessoas vem desde pelo menos 350 a.C., com Aristóteles perguntando o que seria
7	dos servos quando a lira tocasse sozinha. Mas foi dois mil anos depois do filósofo, com a Revolução
8	Industrial, que a coisa ficou séria. Na Inglaterra do século 19, os chamados luditas destruíram fábricas que
9	substituíam trabalhadores braçais por máquinas a vapor.
10	A maior parte dos economistas apontaria que não adianta se revoltar porque a história das "revoluções
11	produtivas" é uma história de desemprego momentâneo. A introdução de máquinas deixou um monte de
12	gente sem ter o que fazer no campo. Mas elas migraram para as cidades, e encontraram várias coisas para
13	fazer. Quando as máquinas começaram a tomar os empregos em fábricas, essas pessoas foram para o
14	campo dos serviços. E essa foi a receita de progresso econômico até aqui: a tecnologia tirava empregos
15	num primeiro momento, porque aumentava a produtividade – uma pessoa passava a fazer o trabalho de
16	várias pessoas. Depois, o aumento da produtividade criava mais riqueza. E essa riqueza dava à luz mais
17	empregos. Pronto. Bom para todas as partes.
18	Mas agora parece ser diferente. É o que mostra um cálculo dos pesquisadores Erik Brynjolfsson e
19	Andrew McAfee, do MIT. Eles observaram o seguinte: quanto mais aumentou a produtividade ao longo do
20	século passado, mais cresceu o número de empregos. Até aí, tudo em linha com a teoria econômica
21	tradicional. Mas as coisas mudaram. Por volta do ano 2000, a produtividade começou a crescer num
22	_____ bem mais acelerado que a criação de novas vagas. E a distância só aumentou: quanto mais
23	produtividade (ou seja: quanto mais tecnologia), menos emprego. Os países do mundo desenvolvido estão
24	de prova: boa parte deles sofre com taxas altíssimas de desemprego, que teimam em não voltar aos
25	índices pré-crise de 2008.
26	E talvez nunca voltem. "A raiz dos problemas não é estarmos em uma grande _____", eles dizem.
27	"Mas no início de uma grande _____". O problema é que a inovação estaria acontecendo rápido
28	demais. E não haveria tempo nem dinheiro suficiente para começar novas indústrias, que ainda não
29	imaginamos.
Adaptado de: BURGOS, P. Disponível em: < http://super.abril.com.br/cotidiano/fim-empregos-769788.shtml >. Acesso em: 23 mar. 2015.	

Considere as seguintes propostas de alteração nos sinais de pontuação do texto, desconsiderando o uso de iniciais maiúsculas ou minúsculas.

- 1 – Na linha 12, suprimir a vírgula que antecede o segmento e encontraram.
- 2 – Na linha 14, substituir os dois-pontos depois de até aqui por ponto-e-vírgula.
- 3 – Na linha 17, substituir o ponto final depois de Pronto por vírgula.
- 4 – Na linha 19, substituir o ponto final depois de MIT por ponto-e-vírgula.

Quais propostas manteriam a correção gramatical do texto?

- a) Apenas 1 e 2.
- b) Apenas 2 e 3.
- c) Apenas 3 e 4.
- d) Apenas 1, 3 e 4.
- e) Apenas 2, 3 e 4.

19. IBFC - 2019 - Prefeitura de Cruzeiro do Sul - AC - Psicólogo

Leia o texto “Como o conceito tradicional de masculinidade afeta os meninos?” dos escritores Tory Oliveira e Paula Calcade, para responder à questão a seguir.

COMO O CONCEITO TRADICIONAL DE MASCULINIDADE AFETA OS MENINOS?

Deixar de dizer que ama um amigo, não poder abraçar quem se gosta, esconder seus sentimentos e não poder chorar. Para muitos meninos, essas são algumas das regras não escritas das masculinidades. Nascido dos debates sobre gênero, o conceito de masculinidades abarca as regras sociais delimitadas aos homens para que eles construam sua maneira de agir consigo, com o outro e com a sociedade. Muito cedo se aprende que a pena para quem não seguir

um código estrito, que define a masculinidade, é ser visto como “menos homem”, associado à feminilidade, e, assim, estar vulnerável à violência e ao *bullying* dos pares.

Segundo Marcelo Hailer, pesquisador do Núcleo Inanna de Pesquisas sobre Sexualidades, Feminismos, Gêneros e Diferenças, da PUC-SP, “A narrativa social valoriza homens brancos, heterossexuais, fortes, com condições econômicas favoráveis”. Para o pesquisador, a escola pode ser um campo de cobranças dessa performance masculina. A ausência de discussões sobre o impacto disso para meninos e meninas pode resultar em violência dentro do ambiente escolar. “Enquanto não houver debate nas escolas, esses valores vão continuar resultando em violência física e psicológica, porque não há outras alternativas para essas crianças lidarem com as angústias e dúvidas em outros lugares também”.

“A maneira como os garotos são criados faz com que aprendam a esconder os sentimentos por trás de uma máscara de masculinidade” afirma o psicólogo americano William Pollack no documentário “A Máscara em Que Você Vive” (2015). Disponível atualmente na Netflix, o filme introduz o debate sobre masculinidades de maneira acessível, mostrando como essa construção rígida do que é ser homem impacta a vida, a educação e a saúde de meninos. “Os homens têm dificuldade de expressar aquilo que sentem. Em geral, isso se dá por meio da violência: quando está triste, com raiva, quando sente medo ou insegurança, em todos esses aspectos, a violência é uma fuga muito grande. Temos uma dificuldade de entender os sentimentos e de lidar com eles de maneira não violenta”, explica Caio César Santos, professor de Geografia, youtuber e pesquisador de masculinidades desde 2015.

(Fonte: Nova Escola - Adaptado)

Leia os trechos abaixo, reescritos a partir do texto lido, e, de acordo com as regras de pontuação presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa, assinale a alternativa incorreta.

- a) (...) essas são algumas das regras, para muitos meninos, não escritas das masculinidades.
- b) (...) a escola para o pesquisador, pode ser um campo de cobranças dessa performance masculina.
- c) A ausência de discussões, sobre o impacto disso para meninos e meninas, pode resultar em violência dentro do ambiente escolar.
- d) (...) isso se dá, em geral, por meio da violência: quando está triste, com raiva, quando sente medo ou insegurança; em todos esses aspectos, a violência é uma fuga muito grande.

20. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Vacaria - RS - Médico Clínico Geral

Diferença entre ricos e pobres alcança maior nível em 30 anos, aponta OCDE.

- 01 A desigualdade entre ricos e pobres alcançou seu maior nível em 30 anos, em uma série de
- 02 países. Essa tendência tem prejudicado o crescimento econômico, segundo a Organização para a
- 03 Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que divulgou o novo relatório envolvendo
- 04 seus 34 países-membros em 09/12/2014, em Berlim e Paris.
- 05 "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais
- 06 pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então",
- 07 afirmou a entidade. A OCDE integra países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo
- 08 membros da União Europeia, os Estados Unidos, a Turquia, o México e o Japão. A China, o Brasil
- 09 e a Índia não integram a organização.
- 10 Nas décadas anteriores _____ crise econômica mundial, a renda média das famílias
- 11 cresceu, em todos os países da OCDE, cerca de 1,6% ao ano. "No entanto, em três quartos das
- 12 famílias que estão entre as 10% mais ricas dos países da OCDE, os rendimentos cresceram mais
- 13 rapidamente do que os das 10% mais pobres, resultando num aumento da desigualdade de

14 renda", aponta o relatório.

15 Durante os últimos anos pós-crise, a renda familiar média estagnou ou caiu na maioria dos
16 Estados membros da OCDE, afirma o estudo. A diferença entre ricos e pobres, que varia
17 consideravelmente, é, em geral, menor na Europa continental e nos países nórdicos. Porém, a
18 relação da renda média entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é bem mais alta em
19 outros Estados membros, prossegue o relatório, "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, no
20 Japão, na Coreia do Sul, em Portugal e no Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, em Israel, na
21 Turquia e nos Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". Na Alemanha, a distância
22 entre ricos e pobres também vem aumentando desde meados dos anos 1980. Os 10% mais
23 ricos do país ganhavam, então, cinco vezes mais do que os 10% mais pobres. Agora, os 10%
24 mais ricos ganham sete vezes mais.

25 O relatório argumenta que o aumento da desigualdade de renda afeta negativamente as
26 economias dos países membros, tendo custado mais de 10 pontos percentuais do crescimento
27 econômico no México e na Nova Zelândia. "Nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Suécia,
28 Finlândia e Noruega, a taxa de crescimento teria sido mais de um quinto maior se as
29 disparidades de renda não tivessem sido ampliadas", diz o estudo.

30 Ao mesmo tempo, de acordo com estimativas da OCDE, uma maior igualdade ajudou a
31 aumentar o PIB per capita de Espanha, França e Irlanda, antes da crise econômica. O relatório
32 pede que sejam adotados programas de combate _____ pobreza, assim como uma melhoria no
33 acesso _____ educação de alta qualidade, formação profissional e saúde.

34 "O estudo também não encontrou evidências de que as políticas redistributivas, como
35 impostos e benefícios sociais, prejudiquem o crescimento econômico, desde que essas políticas
36 sejam bem planejadas, direcionadas e implementadas", afirmou a OCDE, no comunicado que
37 acompanhou a divulgação do relatório.

38 "Nossa análise mostra que só podemos esperar crescimento forte e duradouro se fizermos
39 algo para combater a grande e crescente desigualdade", argumentou o secretário-geral da
40 OCDE, Anjo Gurría. "A luta contra a desigualdade deve estar no centro do debate político. Os
41 países que crescerão serão aqueles que fazem tudo para que seus cidadãos tenham igualdade
42 de oportunidades desde a infância."

(FONTE: Deutsche Welle – disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/diferenca-entre-ricos-e-pobres-alcanca-maior-nivel-em-30-anos-aponta-ocde-8762.html> - Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Analise os dois fragmentos a seguir, retirados do texto; depois, assinale a alternativa INCORRETA sobre a pontuação desses fragmentos.

I. "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então". (linhas 05 e 06).

II. "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, Japão, Coreia do Sul, Portugal e Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, Israel, Turquia e Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". (linhas 19 a 21).

- a) No fragmento I, o ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas.
- b) No fragmento II, o ponto e vírgula separa elementos que já apresentam vírgula em seu interior.
- c) Tanto no fragmento I como no II, o ponto e vírgula pode ser substituído por vírgula sem prejudicar a estrutura das frases.
- d) O fragmento I poderia, sem risco de prejuízo à sua estrutura, ser dividido em duas frases, substituindo-se o ponto e vírgula por ponto.
- e) Haveria prejuízo à estrutura da oração que começa por "chegando" (fragmento II) se o ponto e vírgula fosse substituído por ponto.

GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Certo
10. Errado
11. A
12. E
13. B
14. B
15. A
16. B
17. C
18. D
19. B
20. C

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazer fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu possessor de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A vírgula empregada na linha 1 isola oração subordinada adjetiva explicativa.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois a vírgula na linha 1 não isola uma oração subordinada adjetiva explicativa.

SOLUÇÃO COMPLETA

“De tanto pegadio com o neto, até nos menores quefazer fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam.”

O trecho “De tanto pegadio com o neto” não é uma oração, visto que não tem verbo. Assim, não pode ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa.

O trecho “De tanto pegadio com o neto” exerce a função de adjunto adverbial de causa deslocado e deve obrigatoriamente ser separado por vírgula.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Português

1 Em tempos pré-modernos, os humanos
experimentaram uma espantosa variedade de modelos
econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito
diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje
em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos
engrenagens de uma única linha de produção global. Se os
ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e
poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais
13 evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso
corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito
o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs
16 siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros
ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias
tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão
19 diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um
oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e
curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era
22 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam
antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era
bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
25 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto,
Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos,
onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
28 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos
muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o
corpo é formado por células, que doenças são causadas por
31 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Yuval Noah Harari. 21 lições para o século 21. Trad. Paulo Geiger. 1.ª ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 138-41 (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto acima, julgue o item subsecutivo.

A vírgula empregada na linha 23 separa orações coordenadas cujos sujeitos são distintos.

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, visto que a vírgula separa orações coordenadas de sujeitos diferentes.

SOLUÇÃO COMPLETA

"[...] no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade."

Quando há orações coordenadas sindéticas aditivas de sujeitos distintos, o uso da vírgula é facultativo.

Na primeira oração, o termo "crianças" exerce a função de sujeito, enquanto que na segunda oração, o termo "a expectativa de vida" exerce a função de sujeito.

Portanto, a vírgula é empregada para separar orações coordenadas sindéticas aditivas de sujeitos diferentes.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
10 excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de
tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
em outras partes do mundo. A identidade nacional está
13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item subsecutivo.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, as vírgulas que isolam a oração "que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade" (l. 17 e 18) poderiam ser suprimidas.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois ao suprimir as vírgulas, teríamos prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“No primeiro período de construção da identidade nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos índios e brancos.”

As vírgulas não podem ser retiradas, pois depois da oração subordinada adjetiva explicativa “que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade”, há uma oração coordenada sindética adversativa e, conforme as regras de pontuação, as orações coordenadas sindéticas adversativas são obrigatoriamente separadas por vírgulas da oração anterior.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - PGE-PE - Assistente de Procuradoria

- 1 A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a
ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia
em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de
4 rescindi-lo ou transcendê-lo. Esse contrato configura nossa
comida, nossos empregos e nossos sonhos; ele decide onde
moramos, quem amamos e como morremos.
- 7 À primeira vista, a modernidade parece ser um
contrato extremamente complicado, por isso poucos tentam
compreender no que exatamente se inscreveram. É como se
10 você tivesse baixado algum *software* e ele te solicitasse assinar
um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá
uma olhada nele, passa imediatamente para a última página,
13 tica em “concordo” e esquece o assunto. Mas a modernidade,
de fato, é um contrato surpreendentemente simples. O contrato
interno pode ser resumido em uma única frase: humanos
16 concordam em abrir mão de significado em troca de poder.

Yuval Noah Harari. *Homo Deus*: uma breve história do amanhã.
São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

A vírgula empregada na linha 2 tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações “Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos” (l. 1 e 2) e “e ele regula nossa vida até o dia em que morremos” (l. 2 e 3).

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois a vírgula não tem a finalidade de demarcar uma relação de oposição entre as orações.

SOLUÇÃO COMPLETA

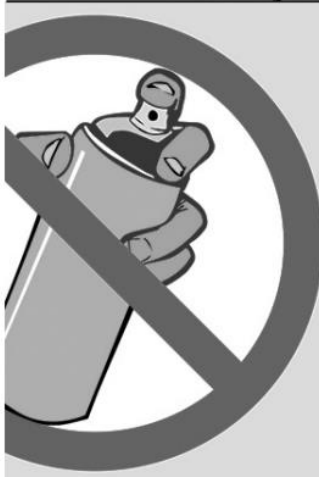
"Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e "e ele regula nossa vida até o dia em que morremos"

A vírgula empregada antes da conjunção "e" não tem a intenção de demarcar uma relação de oposição.

Mas é usada, de maneira facultativa, para demarcar que as orações que estão coordenadas entre si e ligadas pelo conectivo "e" possuem sujeitos distintos.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Técnico I - Área 2


PICHAÇÃO É CRIME!



Conforme o art. 65 da Lei n.º 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), é crime pichar edificação ou monumento urbano. Em caso de condenação, a pena varia de três meses a um ano de detenção e multa.

Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena varia de seis meses a um ano de detenção, e a multa é ainda maior.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário.



Internet: <www.meu-cantinho2014.blogspot.com> (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Justifica-se o emprego de vírgula após as palavras "condenação" (primeiro parágrafo) e "histórico" (segundo parágrafo) com base na mesma regra de pontuação.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O emprego das vírgulas analisadas na questão é justificado pela mesma regra de pontuação, ambas separam termos que atuam como adjuntos adverbiais deslocados.

SOLUÇÃO COMPLETA

No primeiro parágrafo, a expressão "Em caso de condenação" é um adjunto adverbial deslocado. E, por ser longo, o uso da vírgula é obrigatório.

No segundo parágrafo, o trecho "Em se tratando de ato realizado em monumento ou coisa tombada em virtude de seu valor artístico, arqueológico ou histórico" também funciona como um adjunto adverbial deslocado. E, por ser longo, o uso da vírgula é obrigatório.

A regra que obriga a separação de adjuntos adverbiais deslocados justifica a utilização da vírgula em ambos os casos.

Obs.: vale salientarmos que, para a gramática da língua portuguesa, são considerados adjuntos adverbiais longos aqueles que com mais de 3 palavras.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2010 - SEDU-ES - Professor P — Pedagogo

1 Uma escola estadual de ensino médio, em Serra,
lançou a edição 2010 do projeto **Ajuda Nós**, com o tema dia
da paz do século XXI. O objetivo é o trabalho em conjunto
4 com as famílias dos alunos no combate às drogas e aos
conflitos familiares.

A ideia surgiu em um evento voltado para a família
7 organizado a partir do projeto da Secretaria de Estado da
Educação (SEDU) **Família Presente na Educação**, que
incentiva a união entre família e escola na busca de uma
10 educação de qualidade. A frase “Ajuda Nós” veio do pedido
de ajuda de uma mãe que buscava auxílio para solucionar os
conflitos com o filho.

13 Inicialmente, as reuniões eram feitas somente com os
pais de alunos que apresentavam algum problema na escola.
Contudo, o projeto logo se estendeu para outros pais
16 interessados em saber como lidar com os filhos. As reuniões
com as famílias são realizadas uma vez por mês e contam com
a participação de especialistas da área de aconselhamento
19 familiar, que orientam os pais sobre a criação dos filhos.

O **Família Presente na Educação** constitui-se de
ações efetivas de articulação entre a família e a escola pela
22 educação das crianças e jovens capixabas. Entre os seus
objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e
família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola;
25 buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e
possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da
identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante;
28 e incentivar e fortalecer a participação e a organização coletiva
de todos os segmentos da escola. Em 2009, o projeto esteve
presente em 65 escolas estaduais localizadas em Cariacica,
31 Viana, Vila Velha, Serra e Vitória. Para 2010, o projeto deve
atingir 100% das escolas da rede estadual.

Internet: <www.educacao.es.gov.br/> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Os sinais de ponto e vírgula das linhas 24, 26 e 27 podem, sem prejuízo para a correção gramatical e para a clareza do texto, ser substituídos por vírgulas.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A substituição do ponto e vírgula pela vírgula prejudicaria a clareza do texto, portanto a questão está errada.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Entre os seus objetivos, estão: fortalecer e aprofundar a relação escola e família; aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola; buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites e possibilidades de cada uma; contribuir para a construção da identidade, autonomia, autoestima e perspectiva do estudante;”

O ponto e vírgula não pode ser retirado, pois há dentro dos termos da enumeração o uso da vírgula e caso o ponto e vírgula fosse substituído por vírgulas, haveria prejuízos quanto a clareza do texto.

A correção gramatical seria mantida, mas a clareza do texto seria prejudicada.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - BNB - Especialista Técnico - Analista de Sistema

1 Sentado na salinha da rua de São Bernardo, Chico
Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu
incerto futuro que a perversidade de uma seca entregara aos
4 azares da estrada e à promiscuidade miserável dum
abarracamento de flagelados.
Tristemente contou toda a fome sofrida e as
7 consequentes misérias.
A morte de Josias, afilhado do compadre Luís
Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia
10 bem desgraçado! — a morte do Josias, naquela velha casa de
farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a
barriga tão inchada como a de alguns paroaras quando já estão
13 para morrer...
E aquele caso da cabra, em que — Deus me perdoe!
— pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio...
16 E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de
sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez
foi ficar agachado, aguentando a desgraça...
19 Os olhos da moça se enchiam de água, e
comovidamente dona Inácia levantou os óculos, passando o
lenço pelas pálpebras.
22 O vaqueiro continuou a falar, no mesmo jeito
encolhido, estirando apenas, uma vez ou outra, o braço
mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miséria mais
25 aguda, ou de desespero mais pungente...
Depois era a fuga do Pedro, e aquela noite na estrada
em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda,
28 todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem
está para morrer.
E ele de cócoras, junto dela, com os dois outros
31 meninos agarrados nas pernas, não teve forças nem de se
mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir
um rancho...
34 Agora, felizmente, estavam menos mal. O de que
carecia era arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem
via que o que davam no Campo mal chegava para os meninos.
37 Conceição concordou:
— Eu sei, eu sei, é uma miséria! Mas você assim,
compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que
40 é só o que há para retirante?!
Ele alargou os braços, tristemente:
— A natureza da gente é que nem borracha... Havendo
43 precisão, que jeito? Dá pra tudo...

Rachel de Queiroz. O quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012 (com adaptações)

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o seguinte item.

MUDE SUA VIDA!

A vírgula empregada imediatamente após “água” (l.19) é obrigatória, visto que tem a finalidade de introduzir uma justificativa para o que foi dito anteriormente no período.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o uso da vírgula não é obrigatório, mas sim, facultativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Os olhos da moça se enchiam de água, e comovidamente dona Inácia levantou os óculos...”

A vírgula empregada após o termo “água” não é obrigatória, mas sim, facultativa, visto que há duas orações coordenadas sindéticas aditivas ligadas pela conjunção “e” e que possuem sujeitos distintos. Como os sujeitos são diferentes, o uso da vírgula é opcional.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Polícia Federal - Agente de Polícia Federal

1 — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente
hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes,
engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos
4 conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo
especial. Assim, quando o delegado G... nos contou,
pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas
7 pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara
uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou
o seu trabalho.

10 — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? —
perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas
13 não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas
realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse
depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes,
16 sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo
aquilo com a máxima seriedade.

19 — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em
seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em
serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo
22 conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado,
uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à
força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu
25 uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado
superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm
cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação
28 inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência
daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas
as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache
31 escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios
teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num
ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente
34 a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da
deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre
acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e,
37 muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu
sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são
instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa
40 extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir
habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios.
(...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao
43 afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro
do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras
palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos
46 princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão
inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se
enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside
49 na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu
renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são
idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non*
52 *distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei
que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas
55 letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o
cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as
58 coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como
mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria,
assim, à mercê do delegado.

61 — Você me surpreende — respondi — com essas
opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo.
Naturalmente, não querará destruir, de um golpe, ideias
64 amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há
muito considerada como a razão *par excellence*.

Julgue o seguinte item, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, o ponto e vírgula empregado logo após “bem” (l.58) poderia ser corretamente substituído por ponto final.

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, pois a substituição pode ser feita sem prejuízos à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

“- Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.”

O ponto e vírgula é representa uma pausa menor que o ponto final e maior que a vírgula e, na maioria das vezes, pode ser substituído por pela vírgula ou pelo próprio ponto final.

Assim, a substituição pode ser feita sem prejuízos à correção gramatical ou ao sentido original do texto.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - IPHAN - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 Uma das grandes cousas que se veem hoje no
mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a
transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da
4 África continuamente estão passando a esta América. Entra
uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,
seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram
7 o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do
cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior
largura, e passam da mesma África à América e para viver
10 e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para
servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que
fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela
13 o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é
o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a
mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os
16 interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das
próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes
19 miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que
se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a
fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo
22 teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os
senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os
senhores banquetando, os escravos perecendo à fome; os
25 senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados
de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos
adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé
28 apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da
tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás
como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da
31 extrema miséria.

Antônio Vieira. Sermão vigésimo sétimo do rosário. In: Essencial padre Antônio Vieira. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que segue.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada logo após “viver” (ℓ.10) fosse substituída por ponto e vírgula.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A correção gramatical do texto seria mantida com a substituição dos sinais de pontuação proposta pelo item.

SOLUÇÃO COMPLETA

O trecho “Os outros nascem para viver, estes para servir” consiste de orações coordenadas não unidas por conjunção e que guardam relação entre si, são duas orações coordenadas assindéticas. Essas orações podem ser separadas tanto por vírgula (,) quanto por ponto e vírgula (;).

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1ª REGIÃO - Analista Judiciário - Taquigrafia

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acseleind. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

Na linha 2, o emprego de ponto e vírgula justifica-se porque a segunda oração do período apresenta elementos em série.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o emprego do ponto e vírgula não está ligado à apresentação de elementos em série.

SOLUÇÃO COMPLETA

“O espaço urbano foi organizado de sorte a fornecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, [...]”

O ponto e vírgula marca dois longos segmentos, ligados pela ideia de adição. Os segmentos possuem sujeitos distintos, por isso há o emprego do ponto e vírgula.

Portanto, não se pode afirmar que o ponto e vírgula é empregado porque a segunda oração do período apresenta elementos em série.

11. FUNDATEC - 2016 - Prefeitura de Nova Alvorada - RS - Técnico em Enfermagem

RS comemora 140 anos da imigração italiana

01 Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os imigrantes que chegaram ao Brasil há
02 140 anos criaram cultura própria, que os diferencia dos demais habitantes do país. Na serra
03 gaúcha, onde _____ boa parte dos imigrantes, ainda _____ em um idioma local, o *Talian*,
04 derivado da língua vêneta. Reconhecido como patrimônio cultural, o dialeto segue até hoje na
05 boca das pessoas que vivem na região. Ainda que o processo tenha iniciado anos antes, 1875 é
06 uma data simbólica do começo do programa de colonização no Brasil. Por isso, em 20 de maio,
07 foi comemorado o 140º Aniversário da Imigração Italiana e Dia da Etnia Italiana no Rio Grande
08 do Sul. O sociólogo Jurandir Zamberlam destaca que a chegada do navio Rivadavia, em 31 de
09 maio de 1875, com 150 famílias, também foi um marco importante para esse evento.

10 Em função de uma crise agrícola e do processo industrial iniciado após a unificação da Itália,
11 ocorreu um verdadeiro êxodo do país. Grande parte da população ficou sem trabalho e se viu
12 obrigada a procurar outras oportunidades. Entre 1861 e 1940, cerca de 20 milhões de italianos
13 deixaram a terra natal, e o Brasil foi um grande receptor. O número é impressionante,
14 considerando a população da Itália em 1901, que era de 30 milhões de habitantes, segundo a
15 doutora em História do Brasil e mestre em Sociologia, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em
16 História da UFRGS, Rosemary Fritsch Brum. Os fazendeiros do centro do país contrataram as
17 famílias que foram para lá, com a ajuda do governo. Na região Sul, a política foi diferente: os
18 imigrantes recebiam terreno e auxílio para manutenção. Foram direcionados para regiões pós-
19 imigração alemã.

20 "Eles chegaram 50 anos depois dos alemães, que pegaram as terras melhores. Para os
21 italianos sobrou a (região da) Serra, que era mais difícil. Tiveram que criar condições para se
22 desenvolverem e conseguiram, com muito trabalho e com a ajuda do estado brasileiro", conta o
23 professor de História Antônio de Ruggiero. Ele salienta que grande parte dos imigrantes veio do
24 Norte da Itália naquele período, e que alguns ficaram decepcionados. "Eram agricultores que
25 nunca tinham viajado", descreve. O grupo era produtor de vinho e incrementou o cultivo da uva
26 no Estado, assim como a produção de milho e trigo.

Fonte: <http://correiodopovo.com.br/Noticias/556853/140-anos-da-imigracao-italiana-no-Rio-Grande-do-Sul> -
Texto adaptado especialmente para esta prova.

Assinale C, se correto, ou I, se incorreto, no que se afirma sobre o emprego de vírgula no seguinte trecho do texto:

Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os imigrantes que chegaram ao Brasil há 140 anos criaram cultura própria, que os diferencia dos demais habitantes do país.

- () A primeira vírgula isola um fragmento que contém duas orações.
() A segunda vírgula introduz uma informação acerca do termo "cultura própria".
() O fragmento **que chegaram ao Brasil há 140 anos** não é separado por vírgulas porque apresenta uma informação que restringe a palavra "imigrantes".

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) C – C – C.
b) C – C – I.
c) I – C – C.
d) I – I – C.
e) C – I – I.

11. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Todas as afirmações estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os imigrantes que chegaram ao Brasil há 140 anos criaram cultura própria, que os diferencia dos demais habitantes do país.”

1. A primeira vírgula isola um fragmento que contém duas orações. (Correto). Há uma oração principal e uma oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio.

2. A segunda vírgula introduz uma informação acerca do termo “cultura própria”. (Correto). A vírgula separa uma oração subordinada adjetiva explicativa.

3. O fragmento que chegaram ao Brasil há 140 anos não é separado por vírgulas porque apresenta uma informação que restringe a palavra “imigrantes”. (Correto) O fragmento “que chegaram ao Brasil há 140 anos” é uma oração subordinada adjetiva restritiva e não deve vir separada por vírgula.

12. FUNDEPES - 2016 - IF-AL - Técnico de Laboratório - Segurança do Trabalho

A UVA E O VINHO

Um homem dos vinhedos falou, em agonia, junto ao ouvido de Marcela. Antes de morrer, revelou a ela o segredo:

– *A uva – sussurrou – é feita de vinho.*

Marcela Pérez-Silva me contou isso, e eu pensei: Se a uva é feita de vinho, talvez a gente seja as palavras que contam o que a gente é.

GALEANO, E. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 16.

Quanto à pontuação do texto, assinale a alternativa correta

- a) As duas ocorrências dos dois pontos (linhas 2 e 4) anunciam a fala do narrador.
- b) A expressão “em agonia” (linha 1) está entre vírgulas para separar o sujeito do predicado.
- c) A vírgula após a expressão “Antes de morrer” (linha 2) separa oração adverbial posposta à principal.
- d) O travessão duplo que isola a forma verbal “sussurrou” (linha 3) tem função semelhante à dos parênteses.
- e) A vírgula após a expressão “me contou isso” (linha 4) separa orações coordenadas ligadas pela conjunção “e”, com sujeitos diferentes.

12. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

A letra E apresenta alternativa correta: “A vírgula após a expressão “me contou isso” (linha 4) separa orações coordenadas ligadas pela conjunção “e”, com sujeitos diferentes.”

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) As duas ocorrências dos dois pontos (linhas 2 e 4) anunciam falas de personagens diferentes.
- B) A expressão “em agonia” (linha 1) está entre vírgulas para separar o adjunto adverbial deslocado.
- C) A vírgula após a expressão “Antes de morrer” (linha 2) separa oração adverbial anteposta à principal.
- D) O travessão duplo que isola a forma verbal “sussurrou” (linha 3) serve para inserir expressões intercaladas dentro de uma oração.

13. CPCON - 2015 - Prefeitura de Santa Luzia - PB - Advogado

Das redações abaixo, assinale a que **NÃO** está pontuada corretamente.

- a) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
- b) Os candidatos, aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.
- c) Os candidatos aguardavam, ansiosos, em fila, o resultado do concurso.
- d) Em fila, os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
- e) Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso em fila.

13. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Na alternativa B, a pontuação não foi empregada corretamente, conforme as regras de pontuação.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) O sujeito e o predicado não podem ser separados por vírgula, isto é, a vírgula que separa os termos “os candidatos” e “aguardavam” não é permitida.

As alternativas A, C, D e E trazem os termos “ansiosos” e “em fila” que são adjuntos adverbiais deslocados e admitem vírgula.

14. QUADRIX - 2020 - METRÔ-SP - Oficial Administrativo

Para responder a questão, leia os quadrinhos a seguir.



(<http://www.ivoviua.uva.com.br/amigo-secreto-webcomics-brasil-2010/high4-2/>)

Assinale a alternativa correta sobre uso da vírgula na fala do professor no primeiro quadrinho.

- a) Isola o aposto explicativo.
- b) Isola o vocativo.
- c) Separa o sujeito do predicado.
- d) Enumera os itens do texto.

14. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B apresenta a correta explicação a respeito do uso da vírgula na fala do professor, personagem do primeiro quadrinho do texto analisado.

SOLUÇÃO COMPLETA

Letra A - Isola o aposto explicativo.

Errada: Inexistente no quadrinho analisado, o aposto explicativo cumpre a função de explicar ou esclarecer o substantivo referido. Geralmente aparece isolado na frase por vírgulas, travessões, dois pontos ou parênteses.

Letra B - Isola o vocativo.

Certa: em "Classe, quem leu o capítulo do livro de biologia que pedi pra ler na aula passada?" a vírgula isola o termo "Classe" que funciona como vocativo. Vocativo é o termo da oração por meio do qual chamamos ou interpelamos o nosso interlocutor, real ou imaginário.

Letra C - Separa o sujeito do predicado.

Errada: A gramática da língua portuguesa prescreve esta separação como erro gramatical, não admitindo a separação do sujeito de seu predicado.

Letra D - Enumera os itens do texto.

Errada: A vírgula pode ser usada separa termos com a mesma função sintática, quando enumerados ou repetidos, mas, neste caso, fala do professor (no primeiro quadrinho do texto analisado) não há essa enumeração de itens.

15. AOCPC CONCURSOS PÚBLICOS - 2020 - PREFEITURA DE RECIFE - PE - Assistente Social

COMO SE LIVRAR DA CULPA

*Vivemos numa sociedade que cobra perfeição na vida pessoal e profissional,
e as pessoas se sentem cada vez mais exigidas.*

Destrinchar as fontes de culpa tem sido um desafio dos especialistas em comportamento. Aprender a lidar com elas seria o próximo passo. Todo método que pretende ajudar a encarar as manifestações do sentimento parte de sua origem. De maneira geral, a semente está no desejo da perfeição – física, profissional, pessoal ou espiritual –, que, por ser inatingível, leva à frustração, mas no processo nos força a ultrapassar nossos limites. São muitos os exemplos que mostram quão distantes estamos de abandonar metas impossíveis. O aumento de casos da chamada síndrome burnout, uma espécie de esgotamento intelectual e físico, é um deles. Embora não haja estatísticas consolidadas sobre o tema, sabe-se que entre 1998 e 2008 o número de trabalhos acadêmicos sobre o assunto subiu de 231 para 390, segundo a TransInsight, entidade que cataloga documentos científicos. E nos consultórios também cresceu a procura por tratamento. “Não é só o diagnóstico que ficou mais fácil, o número de casos também vem aumentando”, explica Duílio Camargo, da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt).

[...] As vítimas do burnout geralmente chegam ao médico submersas em responsabilidades e metas impossíveis. Insônia, dores de cabeça crônicas e distúrbios gastrointestinais são alguns dos sintomas. “Embora o diagnóstico surja à luz do esgotamento profissional, é muito comum identificar o stress generalizado em quem sofre do mal”, afirma Camargo. Faz sentido, visto que os sintomas afetam a vida como um todo. “O mundo moderno exige super-homens e supermulheres”, diz ele. E superespécimes humanos. [...]

Disponível em: <https://istoe.com.br/69692_COMO+SE+LIVRAR+DA+ CULPA+ PARTE+1/> . Acesso em: 15 Jan. 2020.

Assinale a alternativa em que o uso da vírgula **NÃO** é obrigatório.

- “Vivemos numa sociedade que cobra perfeição na vida pessoal e profissional, e as pessoas se sentem cada vez mais exigidas.”
- “Insônia, dores de cabeça crônicas e distúrbios gastrointestinais são alguns dos sintomas.”
- “Faz sentido, visto que os sintomas afetam a vida como um todo.”
- “‘O mundo moderno exige super-homens e supermulheres’, diz ele.”
- “Embora o diagnóstico surja à luz do esgotamento profissional, é muito comum identificar o stress generalizado em quem sofre do mal”.

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa A apresenta o único item no qual o uso da vírgula não é obrigatório.

SOLUÇÃO COMPLETA

Em A, no período “Vivemos numa sociedade que cobra perfeição na vida pessoal e profissional, e as pessoas se sentem cada vez mais exigidas.” o uso da vírgula é facultativo, pois, neste caso, ela separa orações coordenadas sindéticas aditivas com sujeitos distintos: “(nós) Vivemos” e “as pessoas”.

Em B, o uso da vírgula é obrigatório, pois ela separa termos de mesma função sintática (Insônia, dores de cabeça crônicas e distúrbios gastrointestinais), numa enumeração.

Em C, o uso da vírgula é obrigatório, pois ela separa uma oração coordenada sindética explicativa.

Em D, o uso da vírgula é obrigatório, pois ela separa orações intercaladas.

Em E, o uso da vírgula é obrigatório, pois ela separa uma oração subordinada adverbial concessiva deslocada.

16. COTEC - 2020 - Prefeitura de São Francisco - MG - Técnico em Informática

Leia, com atenção, o texto a seguir para responder à questão.

A presença que as crianças podem nos ensinar

1 Em tempos de *mindfulness*, de meditação e de reaprender a respirar, quero trazer uma reflexão. Se você é pai e mãe, ou cuida de crianças pequenas, já deve ter percebido que elas vêm com uma aptidão “de fábrica”: o estar. A
5 criança pequenina ainda não tem muita noção de temporalidade, não entende passado e futuro, não se perde nas próprias preocupações e devaneios sobre o que aconteceu e o que virá a acontecer, então apenas é. Para ela, só existe o presente.

O tamanho desse aprendizado só pode ser medido pelo tamanho da nossa vontade em olhar para as crianças como pequenos grandes mestres que são. Aprendemos a internalizar crenças muito duras sobre as crianças. A
10 começar que são “folhas em branco”, basicamente inferiores aos adultos porque não têm a mesma experiência de vida e conhecimento do mundo que nós temos. Mas, se esqueceram de nos contar que eles são peritos no mundo interno: na presença atenta e consciente, no perdão, no não julgamento, na entrega, na leveza. Basicamente tudo que queremos e precisamos – urgentemente – reaprender, as crianças já sabem.

No caminho até a escola, a criança vai reparar na abelha voando sobre a flor, no rabisco na parede, no ônibus que vem lá longe. Vai respirar no presente e estar atenta a ele, tirando toda alegria que pode de cada momento. Se
15 perdemos a cabeça e gritamos, eles nos perdoam sem pestanejar, sem nos julgar, sem guardar rancor. Quando estamos cabisbaixos, eles não racionalizam o que aconteceu, apenas nos presenteiam com um sorriso. Quem de nós pode dizer que consegue agir assim?

Mas, a grande verdade é que desaprendemos a sentir leveza, a nos conectar com o simples, desaprendemos a estar nesse mesmo momento em que as crianças vivem e insistem em nos apresentar, e nós insistimos em resistir:
20 o agora. Quando nosso mundo interno está cheio, barulhento, nublado, não conseguimos ver através dele todas as maravilhas que existem em cada segundo. A ideia não é querer calar essas vozes, é simplesmente começar a percebê-las. Começa por aí o reaprendizado: por apenas perceber.

Enquanto os ensinamos as regras sociais, enquanto os orientamos para o caminho das boas escolhas, eles nos ensinam a voltar para o básico: para dentro de nós. Você está disposto a reaprender?

Disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/a-presenca-que-as-criancas-podem-nos-ensinar/>. Acesso em 15 fev. 2020.

Sobre os usos das vírgulas no trecho “Quando nosso mundo interno está cheio, barulhento, nublado, não conseguimos ver através dele todas as maravilhas que existem em cada segundo.” (Linhas 20-21), é **CORRETO** afirmar que

- a) todas as vírgulas usadas são facultativas.
- b) todas as vírgulas usadas são obrigatórias.
- c) a vírgula depois de “nublado” é facultativa.
- d) a vírgula depois de “cheio” é facultativa.
- e) a vírgula depois de “barulhento” é facultativa.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Todas as vírgulas presentes no trecho são de uso obrigatório.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Quando nosso mundo interno está cheio, barulhento, nublado, não conseguimos ver através dele todas as maravilhas que existem em cada segundo.”

Os termos “cheio”, “barulhento” e “nublado” exercem a mesma função sintática, eles são predicativos do sujeito e por isso são separados obrigatoriamente por vírgulas.

É importante observarmos que a primeira oração é uma oração subordinada adverbial deslocada, isso também implica no uso da vírgula.

As alternativas A, C, D e E estão incorretas, pois a vírgula é usada de forma obrigatória, com a função de separar termos da mesma função sintática.

17. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Fiscal de Tributos

O AMOR ACABA

(Paulo Mendes Campos.)

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos

refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se eriça e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

(WERNECK, Humberto (org.). Boa companhia – Crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.)

O ponto e vírgula é o sinal de pontuação utilizado com mais frequência pelo autor na intenção de:

- a) Apresentar o fim do amor.
- b) Organizar o texto de uma maneira diferente.
- c) Expor a ideia de que o amor, na realidade, não acaba, já que recomeça sempre.
- d) Dividir o texto em dois períodos: “quando o amor acaba” (primeiro período) e “quando o amor recomeça” (segundo período).

17. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O autor usa o ponto e vírgula com mais frequência, pois tem a intenção de expor a ideia de que o amor, na realidade, não acaba, já que recomeça sempre.

SOLUÇÃO COMPLETA

No decorrer do texto, o autor vai usado ideias opostas, que são justapostas com pausas mais longas. O ponto final quase não é usado no texto.

A) Apresentar o fim do amor. – O sinal mais indicado para isso, seria o ponto final.

B) Organizar o texto de uma maneira diferente. – O uso frequente do ponto e vírgula não admite um caráter diferente ao texto.

D) Dividir o texto em dois períodos: “quando o amor acaba” (primeiro período) e “quando o amor recomeça” (segundo período). – Para esse fim seria usado o ponto final, não o ponto e vírgula.

18. MPE-RS - 2015 - MPE-RS - Técnico Superior em Informática

1	O <i>app</i> de chamar táxi faz o motorista se materializar em minutos. E está quebrando as empresas de
2	radiotáxi. No <i>AirBnB</i> , você entra, escolhe uma casa disponível para alugar por uma semana e já negocia
3	esse minialuguel direto com o dono. Sai bem mais barato que hotel. Lindo, só que não para os hotéis, que
4	estão perdendo hóspedes aos tufos.
5	O desemprego causado por tecnologia não é exclusividade do nosso tempo. O medo de máquinas
6	tomando o lugar das pessoas vem desde pelo menos 350 a.C., com Aristóteles perguntando o que seria
7	dos servos quando a lira tocasse sozinha. Mas foi dois mil anos depois do filósofo, com a Revolução
8	Industrial, que a coisa ficou séria. Na Inglaterra do século 19, os chamados luditas destruíram fábricas que
9	substituíam trabalhadores braçais por máquinas a vapor.
10	A maior parte dos economistas apontaria que não adianta se revoltar porque a história das “revoluções
11	produtivas” é uma história de desemprego momentâneo. A introdução de máquinas deixou um monte de
12	gente sem ter o que fazer no campo. Mas elas migraram para as cidades, e encontraram várias coisas para
13	fazer. Quando as máquinas começaram a tomar os empregos em fábricas, essas pessoas foram para o
14	campo dos serviços. E essa foi a receita de progresso econômico até aqui: a tecnologia tirava empregos
15	num primeiro momento, porque aumentava a produtividade – uma pessoa passava a fazer o trabalho de
16	várias pessoas. Depois, o aumento da produtividade criava mais riqueza. E essa riqueza dava à luz mais
17	empregos. Pronto. Bom para todas as partes.
18	Mas agora parece ser diferente. É o que mostra um cálculo dos pesquisadores Erik Brynjolfsson e
19	Andrew McAfee, do MIT. Eles observaram o seguinte: quanto mais aumentou a produtividade ao longo do
20	século passado, mais cresceu o número de empregos. Até aí, tudo em linha com a teoria econômica
21	tradicional. Mas as coisas mudaram. Por volta do ano 2000, a produtividade começou a crescer num
22	_____ bem mais acelerado que a criação de novas vagas. E a distância só aumentou: quanto mais
23	produtividade (ou seja: quanto mais tecnologia), menos emprego. Os países do mundo desenvolvido estão
24	de prova: boa parte deles sofre com taxas altíssimas de desemprego, que teimam em não voltar aos
25	índices pré-crise de 2008.
26	E talvez nunca voltem. “A raiz dos problemas não é estarmos em uma grande _____”, eles dizem.
27	“Mas no início de uma grande _____”. O problema é que a inovação estaria acontecendo rápido
28	demais. E não haveria tempo nem dinheiro suficiente para começar novas indústrias, que ainda não
29	imaginamos.
	Adaptado de: BURGOS, P. Disponível em: < http://super.abrill.com.br/cotidiano/fim-empregos-769788.shtml >. Acesso em: 23 mar. 2015.

Considere as seguintes propostas de alteração nos sinais de pontuação do texto, desconsiderando o uso de iniciais maiúsculas ou minúsculas.

- 1 – Na linha 12, suprimir a vírgula que antecede o segmento e encontraram.
- 2 – Na linha 14, substituir os dois-pontos depois de até aqui por ponto-e-vírgula.
- 3 – Na linha 17, substituir o ponto final depois de Pronto por vírgula.
- 4 – Na linha 19, substituir o ponto final depois de MIT por ponto-e-vírgula.

Quais propostas manteriam a correção gramatical do texto?

- a) Apenas 1 e 2.
- b) Apenas 2 e 3.
- c) Apenas 3 e 4.
- d) Apenas 1, 3 e 4.
- e) Apenas 2, 3 e 4.

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

As propostas 1, 3 e 4 manteriam a correção gramatical do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

1 – Na linha 12, suprimir a vírgula que antecede o segmento e encontraram. (CORRETO)

A vírgula da linha 12 que antecede o segmento “e encontraram” pode ser retirada, visto que é uma vírgula facultativa, pois separa orações coordenadas sindéticas aditivas de sujeitos diferentes.

2 – Na linha 14, substituir os dois-pontos depois de até aqui por ponto e vírgula. (INCORRETO)

Os dois-pontos da linha 14 NÃO podem ser substituídos por ponto e vírgula, pois temos dois-pontos introduzindo fragmento de valor explicativo, o ponto e vírgula não poderia ser utilizado com esse propósito.

3 – Na linha 17, substituir o ponto final depois de Pronto por vírgula. (CORRETO)
Temos uma pausa mais longa adotada, o ponto e vírgula pode ser aderido facilmente.

4 – Na linha 19, substituir o ponto final depois de MIT por ponto-e-vírgula. (CORRETO)

Temos uma pausa mais longa adotada, o ponto e vírgula pode ser aderido facilmente, observem que após o ponto e vírgula é posta outra oração e essas orações têm o mesmo sujeito.

19. IBFC - 2019 - Prefeitura de Cruzeiro do Sul - AC - Psicólogo

Leia o texto “Como o conceito tradicional de masculinidade afeta os meninos?” dos escritores Tory Oliveira e Paula Calcade, para responder à questão a seguir.

COMO O CONCEITO TRADICIONAL DE MASCULINIDADE AFETA OS MENINOS?

Deixar de dizer que ama um amigo, não poder abraçar quem se gosta, esconder seus sentimentos e não poder chorar. Para muitos meninos, essas são algumas das regras não escritas das masculinidades. Nascido dos debates sobre gênero, o conceito de masculinidades abarca as regras sociais delimitadas aos homens para que eles construam sua maneira de agir consigo, com o outro e com a sociedade. Muito cedo se aprende que a pena para quem não seguir um código estrito, que define a masculinidade, é ser visto como “menos homem”, associado à feminilidade, e, assim, estar vulnerável à violência e ao *bullying* dos pares.

Segundo Marcelo Hailer, pesquisador do Núcleo Inanna de Pesquisas sobre Sexualidades, Feminismos, Gêneros e Diferenças, da PUC-SP, “A narrativa social valoriza homens brancos, heterossexuais, fortes, com condições econômicas favoráveis”. Para o pesquisador, a escola pode ser um campo de cobranças dessa performance masculina. A ausência de discussões sobre o impacto disso para meninos e meninas pode resultar em

violência dentro do ambiente escolar. “Enquanto não houver debate nas escolas, esses valores vão continuar resultando em violência física e psicológica, porque não há outras alternativas para essas crianças lidarem com as angústias e dúvidas em outros lugares também”.

“A maneira como os garotos são criados faz com que aprendam a esconder os sentimentos por trás de uma máscara de masculinidade” afirma o psicólogo americano William Pollack no documentário “A Máscara em Que Você Vive” (2015). Disponível atualmente na Netflix, o filme introduz o debate sobre masculinidades de maneira acessível, mostrando como essa construção rígida do que é ser homem impacta a vida, a educação e a saúde de meninos. “Os homens têm dificuldade de expressar aquilo que sentem. Em geral, isso se dá por meio da violência: quando está triste, com raiva, quando sente medo ou insegurança, em todos esses aspectos, a violência é uma fuga muito grande. Temos uma dificuldade de entender os sentimentos e de lidar com eles de maneira não violenta”, explica Caio César Santos, professor de Geografia, youtuber e pesquisador de masculinidades desde 2015.

(Fonte: Nova Escola - Adaptado)

Leia os trechos abaixo, reescritos a partir do texto lido, e, de acordo com as regras de pontuação presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa, assinale a alternativa incorreta.

- a) (...) essas são algumas das regras, para muitos meninos, não escritas das masculinidades.
- b) (...) a escola para o pesquisador, pode ser um campo de cobranças dessa performance masculina.
- c) A ausência de discussões, sobre o impacto disso para meninos e meninas, pode resultar em violência dentro do ambiente escolar.
- d) (...) isso se dá, em geral, por meio da violência: quando está triste, com raiva, quando sente medo ou insegurança; em todos esses aspectos, a violência é uma fuga muito grande.

19. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

A alternativa B apresenta uma inadequação em relação às regras de pontuação, conforme as normas gramaticais.

SOLUÇÃO COMPLETA

B) (...) a escola **para o pesquisador**, pode ser um campo de cobranças dessa performance masculina. (INCORRETO)

– O correto seria separar a expressão em destaque por duas vírgulas, somente com uma vírgula, temos erro (=sujeito separado incorretamente do verbo).

As demais alternativas seguem corretamente as regras de pontuação, conforme a Gramática Normativa.

20. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de Vacaria - RS - Médico Clínico Geral

Diferença entre ricos e pobres alcança maior nível em 30 anos, aponta OCDE.

01 A desigualdade entre ricos e pobres alcançou seu maior nível em 30 anos, em uma série de
02 países. Essa tendência tem prejudicado o crescimento econômico, segundo a Organização para a
03 Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que divulgou o novo relatório envolvendo
04 seus 34 países-membros em 09/12/2014, em Berlim e Paris.

05 "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais
06 pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então",
07 afirmou a entidade. A OCDE integra países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo
08 membros da União Europeia, os Estados Unidos, a Turquia, o México e o Japão. A China, o Brasil
09 e a Índia não integram a organização.

10 Nas décadas anteriores _____ crise econômica mundial, a renda média das famílias
11 cresceu, em todos os países da OCDE, cerca de 1,6% ao ano. "No entanto, em três quartos das
12 famílias que estão entre as 10% mais ricas dos países da OCDE, os rendimentos cresceram mais
13 rapidamente do que os das 10% mais pobres, resultando num aumento da desigualdade de
14 renda", aponta o relatório.

15 Durante os últimos anos pós-crise, a renda familiar média estagnou ou caiu na maioria dos
16 Estados membros da OCDE, afirma o estudo. A diferença entre ricos e pobres, que varia
17 consideravelmente, é, em geral, menor na Europa continental e nos países nórdicos. Porém, a
18 relação da renda média entre os 10% mais ricos e os 10% mais pobres é bem mais alta em
19 outros Estados membros, prossegue o relatório, "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, no
20 Japão, na Coreia do Sul, em Portugal e no Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, em Israel, na
21 Turquia e nos Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". Na Alemanha, a distância
22 entre ricos e pobres também vem aumentando desde meados dos anos 1980. Os 10% mais
23 ricos do país ganhavam, então, cinco vezes mais do que os 10% mais pobres. Agora, os 10%
24 mais ricos ganham sete vezes mais.

25 O relatório argumenta que o aumento da desigualdade de renda afeta negativamente as
26 economias dos países membros, tendo custado mais de 10 pontos percentuais do crescimento
27 econômico no México e na Nova Zelândia. "Nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Suécia,
28 Finlândia e Noruega, a taxa de crescimento teria sido mais de um quinto maior se as
29 disparidades de renda não tivessem sido ampliadas", diz o estudo.

30 Ao mesmo tempo, de acordo com estimativas da OCDE, uma maior igualdade ajudou a
31 aumentar o PIB per capita de Espanha, França e Irlanda, antes da crise econômica. O relatório
32 pede que sejam adotados programas de combate _____ pobreza, assim como uma melhoria no
33 acesso _____ educação de alta qualidade, formação profissional e saúde.

34 "O estudo também não encontrou evidências de que as políticas redistributivas, como
35 impostos e benefícios sociais, prejudiquem o crescimento econômico, desde que essas políticas
36 sejam bem planejadas, direcionadas e implementadas", afirmou a OCDE, no comunicado que
37 acompanhou a divulgação do relatório.

38 "Nossa análise mostra que só podemos esperar crescimento forte e duradouro se fizermos
39 algo para combater a grande e crescente desigualdade", argumentou o secretário-geral da
40 OCDE, Anjo Gurría. "A luta contra a desigualdade deve estar no centro do debate político. Os
41 países que crescerão serão aqueles que fazem tudo para que seus cidadãos tenham igualdade
42 de oportunidades desde a infância."

(FONTE: Deutsche Welle – disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/diferenca-entre-ricos-e-pobres-alcanca-maior-nivel-em-30-anos-aponta-ocde-8762.html> - Texto adaptado especialmente para esta prova.)

Analise os dois fragmentos a seguir, retirados do texto; depois, assinale a alternativa INCORRETA sobre a pontuação desses fragmentos.

I. "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então". (linhas 05 e 06).

II. "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, Japão, Coreia do Sul, Portugal e Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, Israel, Turquia e Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". (linhas 19 a 21).

a) No fragmento I, o ponto e vírgula separa orações coordenadas assindéticas.

- b) No fragmento II, o ponto e vírgula separa elementos que já apresentam vírgula em seu interior.
- c) Tanto no fragmento I como no II, o ponto e vírgula pode ser substituído por vírgula sem prejudicar a estrutura das frases.
- d) O fragmento I poderia, sem risco de prejuízo à sua estrutura, ser dividido em duas frases, substituindo-se o ponto e vírgula por ponto.
- e) Haveria prejuízo à estrutura da oração que começa por “chegando” (fragmento II) se o ponto e vírgula fosse substituído por ponto.

20. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Nos fragmentos I e II, o ponto e vírgula não pode ser substituído por vírgula, pois a substituição prejudicaria a estrutura das frases, por isso a alternativa C é a incorreta.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. "Hoje, os 10% da população mais rica da OCDE ganham 9,5 vezes a renda dos 10% mais pobres; em 1980, essa relação era de 7 para 1 e tem aumentado continuamente desde então". (linhas 05 e 06).

- O ponto e vírgula é usado para separar orações coordenadas assindéticas.
- O período poderia ser dividido em duas frases e não acarretaria prejuízos à sua estrutura.

II. "chegando a cerca de 10 para 1 na Itália, Japão, Coreia do Sul, Portugal e Reino Unido; 13 a 16 para 1 na Grécia, Israel, Turquia e Estados Unidos, e 27 a 30 para 1 no México e no Chile". (linhas 19 a 21).

- O ponto e vírgula separa elementos que já apresentam vírgula em seu interior.
- Esse período não pode ser dividido em dois períodos, visto que acarretaria prejuízos à sua estrutura.